



NORTOX S/A
Rodovia BR 369, km 197
Tel. [43] 3274 8585
Fax. [43] 3274 8500
86700-970 Arapongas, PR - Brasil

CLORPIRIFÓS NORTOX EC

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 12419

COMPOSIÇÃO:

O,O-diethyl O-3,5,6-trichloro-2-pyridylphosphorothioate
(CLORPIRIFÓS).....**480,0 g/Litro (48,00% m/v)**
Outros Ingredientes..... **610,2 g/Litro (61,02% m/v)**

GRUPO	1B	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Acaricida e Inseticida de contato e ingestão, do grupo químico organofosforado.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável - EC

TITULAR DO REGISTRO:

NORTOX S/A

Rodovia BR 369, km 197 - CEP: 86700-970 - ARAPONGAS – PR; CNPJ: 75.263.400/0001-99 Fone: (43)3274-8585 - Fax: (43) 3274.8500. Registro Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR/PR Nº 466.

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

CLORPIRIFÓS TÉCNICO NORTOX:

Registro MAPA Nº 20016

ANHUI GUANGXIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Caijiashan Pengcun Village, Xinhang Town, 242235, Guangde, Anhui - China

BHARAT RASAYAN LIMITED

Plot Nº 42/4, Amod Road G.I.D.C, Dist. Bharuch, 392130 Dahej, Gujarat - Índia

CLORPIRIFÓS TÉCNICO SABERO:

REGISTRO MAPA Nº 11508

COROMANDEL INTERNATIONAL LIMITED

Plot Nº 2102 Gidc Dist. Bulsar, 396155 Sarigam - Índia

FORMULADORES:

NORTOX S/A

- Rodovia BR369, km 197; CEP: 86700-970 - ARAPONGAS – PR. Fone: (43)3274-8585 - Fax: (43) 3274.8500 - CNPJ: 75.263.400/0001-99. Registro Secretaria da Agência de Defesa Agropecuária ADAPAR\PR Nº 466

ANHUI GUANGXIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Caijiashan Pengcun Village, Xinhang Town, 242235, Guangde County, Anhui - China

BHARAT RASAYAN LIMITED

Plot Nº 42/4, Amod Road G.I.D.C, Dist. Bharuch, 392130 Dahej, Gujarat - Índia

COROMANDEL INTERNATIONAL LIMITED - Unit I

Plot Nº 2102, GIDC, Valsad District, 396155 Sarigam, Gujarat – Índia

COROMANDEL INTERNATIONAL LIMITED - Unit II

Plot N° Z-103/G Sez II, Dahej Industrial Estate, PO, Lakhigam Dist. Bharuch, 392130, Taluka Vagra, Gujarat – Índia

EXCEL CROP CARE LIMITED

6/2 Ruvapari Road, 364005 Bravnagar, Gujarat - Índia

JIANGSU CORECHEM CO., LTD

18, Shilian Avenue, Huaian City, China

SHANDONG AVILIVE CHEMICAL CO., LTD.

N° 99 Zhengda Road, Economic Development Zone, Linyi, Shandong – China

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I – EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da Faixa: vermelho intenso



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

1. INSTRUÇÕES DE USO:

CLORPIRIFÓS NORTOX EC é um inseticida do grupo químico organofosforado que age por ação de contato e ingestão quando utilizado no tratamento foliar nas culturas de algodão, batata, café, cevada, citros, feijão, maçã, milho, pastagens, soja, sorgo, tomate e trigo apresentando controle para os alvos biológicos abaixo indicados, os quais causam consideráveis danos à produção destas culturas.

1.1. CULTURAS, PRAGAS, DOSE, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

CULTURA	PRAGAS	DOSE	NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO		
ALGODÃO	Curuquerê <i>Alabama argillacea</i>	0,5 L/ha	Aplicar quando houver 2 lagartas/planta. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Pulgão do algodoeiro <i>Aphis gossypii</i>	0,3 – 0,5 L/ha	Aplicar quando houver 10% das plantas atacadas. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Broca do algodoeiro <i>Eutinobothrus brasiliensis</i>	0,8 – 2,0 L/ha	Aplicar 20 dias após a germinação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Ácaro-branco <i>Polyphagotarsonemus latus</i>	1,5 L/ha	Aplicar quando houver 40% das plantas com sinais de ataque. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
BATATA	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>	1,5 L/ha	Aplicar assim que se observarem os primeiros sintomas de infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
CAFÉ	Broca do café <i>Hypothenemus hampei</i>	1,5 L/ha	Aplicar quando o grau de infestação for maior ou igual a 5% nos grãos provenientes da primeira florada. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 20 a 30 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Bicho-mineiro <i>Leucoptera coffeella</i>	1,0 – 1,5 L/ha	Aplicar quando forem observadas cerca de 20% das folhas minadas. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 30 a 45 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Cochonilha de roseta <i>Planococcus minor</i>		Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 1 Volume de calda: 1000 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
CEVADA	Lagarta do trigo <i>Pseudaletia sequax</i>	0,4 – 0,7 L/ha	Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Pulgão da folha <i>Metopolophium dirhodum</i>	0,4 L/ha	
	Pulgão da espiga <i>Sitobion avenae</i>		

CULTURA	PRAGAS		DOSE	NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO		
CITROS	Mosca das frutas <i>Ceratitis capitata</i>		200 mL/100 L de água	Aplicar no início do amadurecimento dos frutos. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 400-500 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Cochonilha-pardinha <i>Selenaspidus articulatus</i>			Aplicar no início da infestação, até o ponto de escorrimento. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Cochonilha-parlatória <i>Parlatoria cinerea</i>		100 – 150 mL/100 L de água	Aplicar no início da infestação, com a calda dirigida ao tronco e ramos primários. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Cochonilha-ortezia * <i>Orthezia praelonga</i>			Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Psílideo <i>Diaphorina citri</i>			*Adicionar óleo mineral na calda na proporção de 0,25% v/v (250 mL/100L).
FEIJÃO	Cigarrinha <i>Empoasca kraemeri</i>		0,8 L/ha	
	Broca-da-vagem <i>Etiella zinckenella</i>		1,25 L/ha	Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Lagarta da vagem <i>Michaelis jebus</i>			
	Mosca-branca <i>Bemisia tabaci</i>		1,0 L/ha	
MAÇÃ	Lagarta-enroladeira <i>Bonagota cranaodes</i>		100 – 150 mL/100 L água	Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
MILHO	Lagarta do cartucho <i>Spodoptera frugiperda</i>		0,4 – 0,6 L/ha	Aplicar no período após a germinação até 60-70 dias de idade da cultura. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Lagarta dos capinzais <i>Mocis latipes</i>		0,6 L/ha	Aplicar no período após a germinação até 60-70 dias de idade da cultura. Número máximo de aplicação: 3 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)

CULTURA	PRAGAS		DOSE	NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO		
MILHO	Lagarta-elasma <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	1,0 L/ha	Aplicar no início da infestação, do período após a germinação até uma altura aproximada de 35 cm, com jato dirigido à base das plantas. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>		Aplicar no início da infestação, no período após a germinação até 30 dias de idade da cultura, com jato dirigido à base das plantas. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
PASTAGENS	Cigarrinha das pastagens <i>Deois flavopicta</i>	1,0 L/ha	Aplicar no início da infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
SOJA	Lagarta-da-soja <i>Anticarsia gemmatilis</i>	0,25 - 1,0 L/ha	Aplicar quando forem encontradas 20 lagartas/metro linear. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
	Broca-das-axilas <i>Epinotia aporema</i>	0,8 L/ha	Aplicar quando forem encontradas 20% de plantas com ponteiros danificados. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
SORGO	Lagarta-do-cartucho <i>Spodoptera frugiperda</i>	0,5 - 0,75 L/ha	Aplicar no período após a germinação até 60-70 dias de idade da cultura. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
	Mosca-do-sorgo <i>Stenodiplosis sorghicola</i>	0,62 L/ha	Aplicar quando 80% do sorgal estiver florido. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 4 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
TOMATE ** RASTEIRO COM FINS INDUSTRIAIS	Broca-pequena-do-fruto <i>Neoleucinodes elegantalis</i>	1,5 L/ha	Aplicar quando os frutos estiverem pequenos. Número máximo de aplicação: 5 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	
	Mosca-minadora <i>Liriomyza huidobrensis</i>	1,0 – 1,5 L/ha	Aplicar assim que se observarem os primeiros sintomas de infestação. Número máximo de aplicação: 5 Intervalo de aplicação: 10 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)	

CULTURA	PRAGAS	DOSE	NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
	NOME COMUM NOME CIENTÍFICO		
TRIGO	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>	1,5 L/ha	Aplicar assim que se observarem os primeiros sintomas de infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Lagarta-elasma <i>Elasmopalpus lignosellus</i>	1,25 L/ha	Aplicar na fase inicial da cultura, assim que se observar os primeiros sintomas de infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: 7 a 14 dias Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Pulgão-da-folha <i>Metopolophium dirhodum</i>	0,3 L/ha	Aplicar quando 10% das plantas apresentarem colônias em formação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>	0,4 – 0,5 L/ha	Aplicar quando forem encontrados mais de 10 pulgões/espiga. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Pulgão-verde-dos-cereais <i>Rhopalosiphum graminum</i>	0,2 – 0,3 L/ha	Aplicar quando o nível de pulgões for de até 10/perfilho. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação. Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)
	Lagarta-militar <i>Spodoptera frugiperda</i>	0,75 L/ha	Aplicar quando aparecerem os primeiros focos de infestação. Número máximo de aplicação: 2 Intervalo de aplicação: será em função da reinfestação.
	Lagarta-do-trigo <i>Pseudaletia sequax</i>	0,7 – 1,0 L/ha	Volume de calda: 100-300 L/ha(terrestre) ou 20-40 L/ha (aérea)

Nota: um litro do produto comercial (p.c) contém 480 gramas do ingrediente ativo CLORPIRIFÓS.

P.C. = Produto comercial.

** Não permitido o uso deste produto em lavouras de tomate estaqueado.

1.2. MODO DE APLICAÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

É PROIBIDA A APLICAÇÃO ATRAVÉS DE EQUIPAMENTOS COSTAIS E MANUAIS

PREPARO DA CALDA:

Agitar a embalagem do produto antes do preparo da calda.

Recomenda-se o preparo da quantidade necessária de calda para uma aplicação.

Para preparar a calda, coloque a dose indicada de **CLORPIRIFÓS NORTOX EC** no pulverizador com água até $\frac{3}{4}$ de sua capacidade e em seguida complete o volume agitando constantemente, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento. A agitação deve ser constante durante a preparação da calda e aplicação do produto. Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a

agitação do produto possibilitando a formação de depósitos no fundo do tanque do pulverizador, agitar vigorosamente a calda antes de reiniciar a operação. Aplique de imediato sobre o alvo biológico. O volume de água utilizado por hectare é o que consta do item "VOLUME DE CALDA" para cada cultura recomendada.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

- Para a aplicação do produto utilize uma tecnologia de aplicação que ofereça uma boa cobertura dos alvos. O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, lembrando que **é proibida a aplicação de CLORPIRIFÓS NORTOX EC através de equipamentos costais e manuais**. A pressão de trabalho adotada deverá ser selecionada em função do volume de calda e da classe de gotas.
- Utilizar a menor altura possível da barra para cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos, e conseqüentemente a deriva.
- Deve-se realizar inspeções nos equipamentos de aplicação para calibrar e manter (pontas, barra, medidores de pressão) em perfeito estado visando uma aplicação correta e segura para total eficiência do produto sobre o alvo.
- As maiores doses devem ser utilizadas em altas pressões da praga e/ou em estádios vegetativos avançados da cultura, bem como os volumes de calda recomendados.
- O equipamento de aplicação deverá apresentar uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.
- Para as culturas de Algodão, Batata, Cevada, Feijão, Milho, Pastagem, Soja, Sorgo e Trigo: recomenda-se o uso de pontas do tipo cone ou similares, procurando obter uma pulverização uniforme.
- Para controle de lagarta-do-cartucho em milho e sorgo, recomenda-se o uso de pontas do tipo leque com jato dirigido sobre a linha da cultura.
- Para as culturas de Café, Citros, Maçã e Tomate: recomenda-se aplicação através de equipamentos pulverizadores ou atomizadores tratorizados, adequados ao porte das culturas, visando obter uma boa cobertura de pulverização das plantas.
- O Engenheiro agrônomo pode alterar as condições de aplicação desde que não ultrapasse a dose máxima, o número máximo de aplicações e o intervalo de segurança determinados na bula.

APLICAÇÃO AÉREA: indicada pra as culturas do algodão, batata, café, cevada, citros, feijão, maçã, milho, pastagens, soja, sorgo, tomate e trigo.

- Uso de barra ou atomizador rotativo "micronair".
- Volume de aplicação: 20 a 40 L/ha.
- Largura da faixa de deposição efetiva: 18 a 20 m.
- Altura de voo: 2 a 3 metros do topo da cultura.

A aplicação via irrigação tipo pivot central é permitida.

Observações locais deverão ser feitas visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e volatilização. Sobre outros equipamentos, providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Para obter uma melhor eficiência do produto, a aplicação deverá ocorrer dentro dos seguintes parâmetros:

- Evitar aplicação na presença de ventos fortes (acima de 10 Km/hora);
- Umidade relativa do ar: superior a 50%;
- Temperatura: até 30°C;

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO:

- Evitar as condições de inversão térmica.
- Deve-se evitar aplicação com excesso de velocidade, excesso de pressão, excesso de altura das barras ou aeronave.
- Ajustar o tamanho de gotas às condições ambientais, alterando o ângulo relativo dos bicos hidráulicos ou o ângulo das pás do "micronair".

- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura), para tanto o tamanho de gotas a ser utilizado deve ser o maior possível, sem prejudicar a boa cobertura da cultura e eficiência.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

LIMPEZA DE TANQUE:

- Logo após o uso, limpar completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra, pontas e filtros) realizando a tríplex lavagem antes de utilizá-lo na aplicação de outros produtos / culturas.
- Recomenda-se a limpeza de todo o sistema de pulverização após cada dia de trabalho, observando as recomendações abaixo: Antes da primeira lavagem, assegurar-se de esgotar ao máximo a calda presente no tanque. Lavar com água limpa, circulando a água por todo o sistema e deixando esgotar pela barra através das pontas utilizadas. A quantidade de água deve ser a mínima necessária para permitir o correto funcionamento da bomba, agitadores e retornos/aspersores internos do tanque.
- Para pulverizadores terrestres, a água de enxague deve ser descartada na própria área aplicada.
- Para aeronaves, efetuar a limpeza e descarte em local adequado. Encher novamente o tanque com água limpa e agregar uma solução para limpeza de tanque na quantidade indicada pelo fabricante.
- Manter o sistema de agitação acionado por no mínimo 15 minutos. Proceder o esgotamento do conteúdo do tanque pela barra pulverizadora à pressão de trabalho. Retirar as pontas, filtros, capas e filtros de linha quando existentes e colocá-los em recipiente com água limpa e solução para limpeza de tanque. Realizar a terceira lavagem com água limpa e deixando esgotar pela barra.

1.3. INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Dias
Algodão, Batata, Café, Citros, Milho, Soja, Sorgo, Tomate e Trigo	21
Feijão	25
Pastagens	13
Cevada e Maçã	14

1.4. INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

1.5. LIMITAÇÕES DE USO:

Uso exclusivamente agrícola.

1.6. INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide itens PRECAUÇÕES GERAIS, PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA E PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO.

1.7. INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO.

1.8. DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.9. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.10. INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

1.11. INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O inseticida **CLORPIRIFÓS NORTOX EC** pertence ao grupo 1B (inibidores da acetilcolinesterase - Organofosforados) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade de **CLORPIRIFÓS NORTOX EC** como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as estratégias de MIP que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

1.12. INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

- Rotacionar as aplicações com produtos efetivos para a praga alvo com mecanismos de ação distintos do Grupo 1B.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização de **CLORPIRIFÓS NORTOX EC** ou outros produtos do Grupo 1B quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.iraac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

2. DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

2.1. PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.

- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente, botas de borracha, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

2.2. PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Produto irritante para os olhos.

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

2.3. PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

2.4. PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação.

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os equipamentos de proteção individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: ATENÇÃO: PRODUTO IRRITANTE PARA OS OLHOS. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógios, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

2.5. INTOXICAÇÕES POR CLORPIRIFÓS NORTOX EC INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Clorpirifós: Organofosforado
Classe toxicológica	Classe I – Extremamente Tóxico
Vias de exposição	Clorpirifós é absorvido via sistema respiratório, pele e mucosas.
Toxicocinética	Após a absorção, os organofosforados são distribuídos por todos os tecidos do organismo, atingindo altas concentrações no fígado onde são metabolizados, e nos rins que os excretam. A meia-vida destes inseticidas varia muito, dependendo da natureza do composto. Alguns metabólitos são mais tóxicos que a substância que os originou.
Mecanismos de toxicidade	Inibição da enzima acetilcolinesterase através de sua fosforilação, causando acúmulo de acetilcolina e conseqüente superestimulação das terminações nervosas, tornando inadequada a transmissão de seus estímulos às células musculares, glandulares, ganglionares e do Sistema Nervoso Central (SNC).
Sintomas e sinais Clínicos	Os efeitos podem ocorrer minutos ou horas após exposição. As manifestações agudas são classificadas como: muscarínicas (síndrome parassimpaticomimética, muscarínica ou colinérgica): vômito, diarreia, cólicas abdominais, broncoespasmo, miose puntiforme e parálitica, bradicardia, hipersecreção (sialorréia, lacrimejamento, broncorréia e sudorese), cefaléia, incontinência urinária, visão borrada. Diaforese severa pode provocar

	<p>desidratação e hipovolemia graves, resultando em choque. Nicotínicas (síndrome nicotínica): midríase, mialgia, hipertensão arterial, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória levando a morte. A frequência cardíaca e a pressão arterial podem estar aumentadas ou diminuídas, devido aos efeitos muscarínicos. Efeitos em SNC (síndrome neurológica): ansiedade, agitação, confusão mental, ataxia, depressão de centros cardio-respiratórios, convulsões e coma. Também podem ocorrer, mais tardiamente, os seguintes quadros: Síndrome intermediária: podem ocorrer entre 24-96 h após a exposição e resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por paresia dos músculos respiratórios e debilidade muscular que acomete principalmente face, pescoço e porções proximais dos membros. Também pode haver comprometimento de pares cranianos e diminuição de reflexos tendinosos, podendo prolongar-se por meses após a exposição. Neuropatia Retardada Induzida por Organofosforados: Desencadeada por dano aos axônios de nervos periféricos e centrais, caracterizada por paresias ou paralisias de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir durante semanas ou anos. São casos raros, após exposições agudas e intensas, que também podem desencadear déficit residual de natureza neuro-psiquiátrica, com comprometimento da memória, concentração e iniciativa.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição, de quadro clínico compatível, associados ou não a queda na atividade das colinesterases. Queda em 25% ou mais de sua atividade original indica exposição importante. Queda de 50% é geralmente associada com exposição intensa. A pseudocolinesterase é um indicador sensível, mas não específico. Ambas podem demorar de 3-4 meses para se normalizar. A identificação das substâncias e seus metabólitos em sangue e urina pode evidenciar exposição, mas não são facilmente realizáveis. Outros controles incluem: eletrólitos, glicemia, creatinina, amilase pancreática, enzimas hepáticas, gasometria, ECG (prolongamento de QT), RX tórax (edema pulmonar e aspiração). Convém considerar a possibilidade de associação do organofosforado a outros tóxicos, o que pode alterar ou potencializar o perfil clínico esperado. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento a confirmação laboratorial.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Os organofosforados são absorvidos por todas as vias (inalatória, dérmica e oral).</p> <p>Exposição Cutânea: retirar imediatamente às vestes, lavar bem a pele com água e sabão com especial atenção para regiões que possam reter o produto, como cabelos, axilas, umbigo, genitais, etc.</p> <p>Exposição Oral: em caso de ingestão de doses elevadas, realizar esvaziamento gástrico. Realizar lavagem gástrica com 8 litros de soro fisiológico por sonda nasogástrica. Após o esvaziamento gástrico, utilizar carvão ativado 50 a 100 g para adultos ou 1 g/kg de peso para crianças. Associar sulfato de sódio ou sulfato de magnésio na dose de 20 a 30 g para adultos e 250 mg/kg de peso para crianças. Atropina é o tratamento da intoxicação, na presença de sintomatologia colinérgica. Ministrando, por via endovenosa, Sulfato de Atropina. A dose usual para adultos é de 1 a 4 mg (ampolas de 0,25 ou 0,5 mg/ml) devendo ser repetida a cada 10 até 60 minutos, por várias horas, até a regressão da sintomatologia. A dose para crianças é de 0,01 mg/Kg (com dose mínima de 0,1 mg) nos mesmos intervalos. Além disto, ministrando Oximas (Contrathion), na dose de 200 mg E.V a cada 6 horas para adultos e 5 mg/Kg de peso para crianças. Entubação orotraqueal e ventilação mecânica podem ser indicadas nos casos graves. Corrigir distúrbios hidroeletrólíticos e alterações metabólicas. Controlar, a intervalos regulares, a atividade das</p>

	colinesterases plasmáticas e eritrocitária. Nunca administre sulfato de atropina antes do aparecimento dos sintomas de intoxicação. Se o acidentado parar de respirar, aplique imediatamente respiração artificial. Transporte-o imediatamente para a assistência médica mais próxima.
Contra-indicações	A diálise e hemoperfusão não estão indicadas. Emese - em razão do risco potencial de aspiração. Morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas em indicações específicas devido a possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca.
Efeitos sinérgicos	Pode ocorrer efeitos sinérgicos com outros organofosforados ou carbamatos.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa) Centro de Controle de Intoxicação de Londrina - PR (43) 3371-2244 Telefone de Emergência da empresa: (43) 3274-8585

2.6. MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Clorpirifós é um inseticida organofosforado e como tal funciona como inibidor de colinesterase. Testes realizados em animais de laboratório demonstraram que o clorpirifós é rapidamente absorvido, metabolizado e excretado por mamíferos após administração oral, sendo que 90,1% do material administrado é eliminado após 27 horas. A excreção ocorre principalmente pela urina (90%) e fezes (10%). Os produtos excretados foram 3,5,6 - tricloro - 2 - piridil fosfate (75 - 80%), 3,5,6 - tricloro - 2 - piridinol, e traços de material não metabolizado.

2.7. EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: > 300-2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: superior a 4000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: não determinada devido as condições do teste.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Irritante leve. Em contato com a pele de coelhos foi observado eritema leve. O eritema foi completamente reversível em até 7 dias.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Produto irritante para os olhos. O produto causou hiperemia, irite e quemose com reversão aos 14 dias.

Sensibilização Cutânea: O produto não é sensibilizante.

Efeitos crônicos:

Exposições repetidas ou prolongadas podem resultar em prejuízo de memória e concentração, depressão severa, irritabilidade, cefaléia, sonambulismo ou insônia. Agudo: Sintomas de sonolência, cefaléia, tontura, tremores, náuseas, sudorese, visão turva, dificuldade respiratória, incontinência e convulsões. Em estudos de longa duração em ratos (2 anos), doses de 1 e 3 mg/Kg/dia produziram uma moderada depressão da colinesterase plasmática e eritrocitária. Num estudo de 2 anos com cães, os resultados foram idênticos. Todos os níveis de colinesterase retornaram ao normal prontamente quando a dosagem foi interrompida. Em galinhas, doses orais e subcutâneas não foram capazes de produzir neurotoxicidade.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENONÁVEIS.

3.1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO À PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos);
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para aves;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas;
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

3.2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3.3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **NORTOX S/A.**, pelo telefone de emergência: **(43) 3274-8585.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

.Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

. Solo: Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

.Corpos d'água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, e contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, PÓ QUÍMICO, ETC, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

3.4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICO, COMPONENTES E AFINS:

O transporte de agrotóxicos está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

4. RESTRICÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL.

Restrição de uso no estado do Paraná para *Diaphorina citri* em citros.